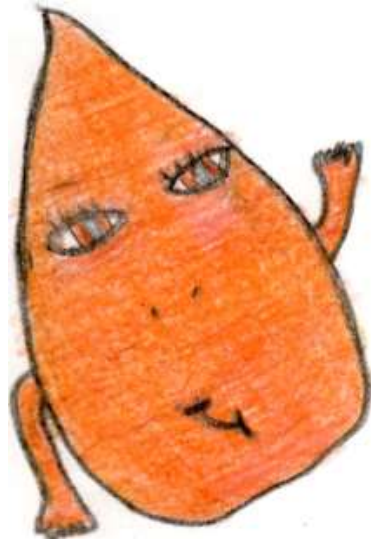
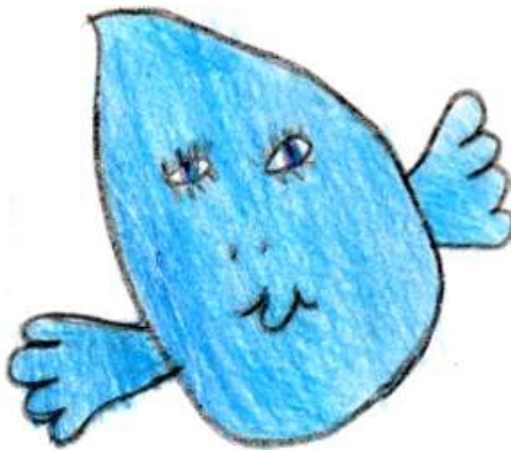
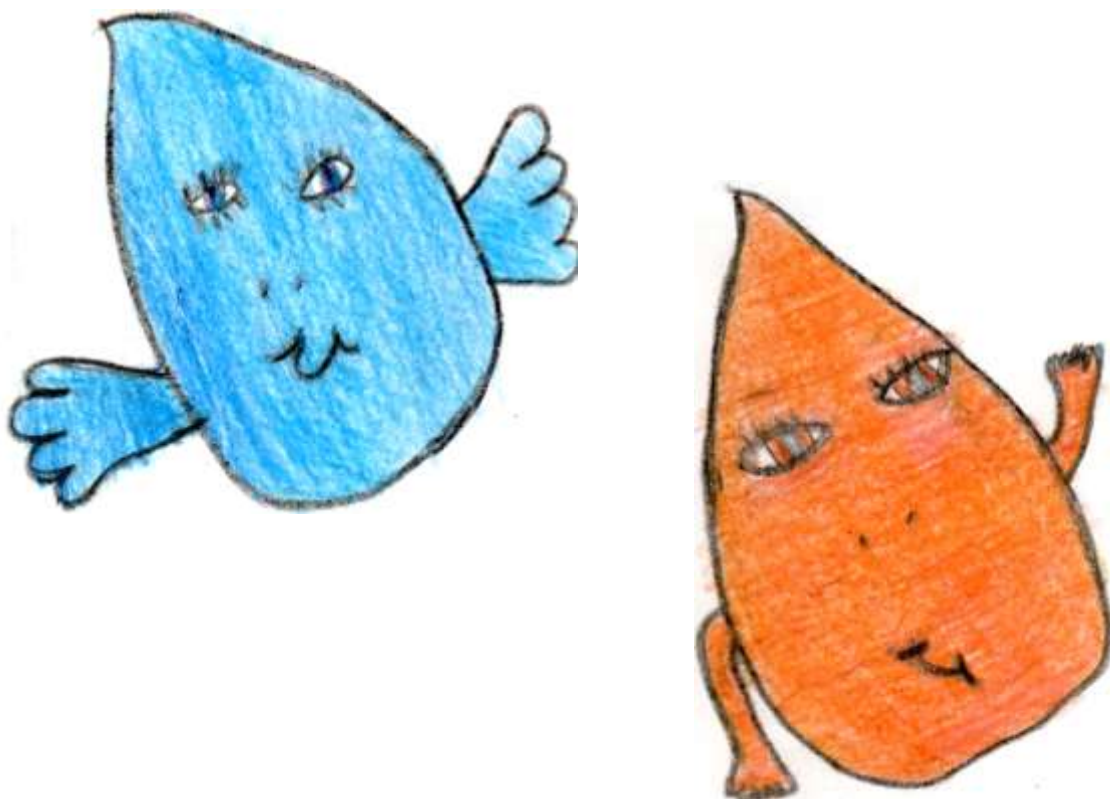


Uma Gotinha de Água, uma Gotinha de Óleo



Trabalho realizado pelos alunos da T7 (1º ano) da Escola Básica de Chouselas

Era uma vez uma gota de água e uma gota de óleo.



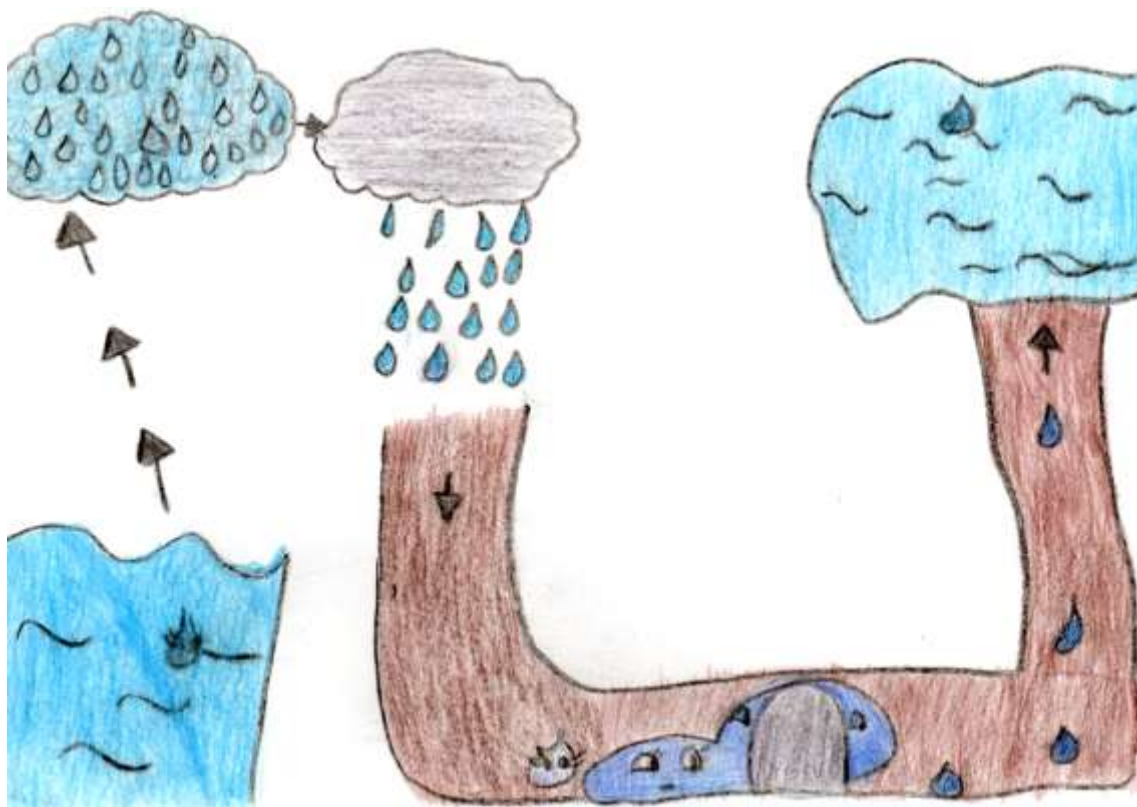
A gota de óleo era muito rebelde, pois sujava todas as águas por onde passava.

A gota de água era muito calma e amiga dos rios, lagos, mares e oceanos. Vivia livremente na Natureza, no meio de um oceano. Num belo dia de sol, a gotinha sentiu muito calor e viajou pelo ar. Quando sentiu um pouco de frio encostou-se às suas amigas gotinhas e ficaram muito juntas, formando uma nuvem.

Num dia de tempestade, o vento forte empurrou a nuvem. E de repente, começou a chover. A gotinha caiu num campo verdejante, cheio de flores. Mas ela não ficou ali; desceu às profundezas da terra até encontrar uma rocha. E ficou aí presa durante algum tempo.

Passados muitos dias, decidiu continuar a sua viagem e procurar uma saída. E encontrou, formando uma nascente que correu até um rio. Num belo dia, a gotinha sentiu que estava a ser puxada e ficou assustada.

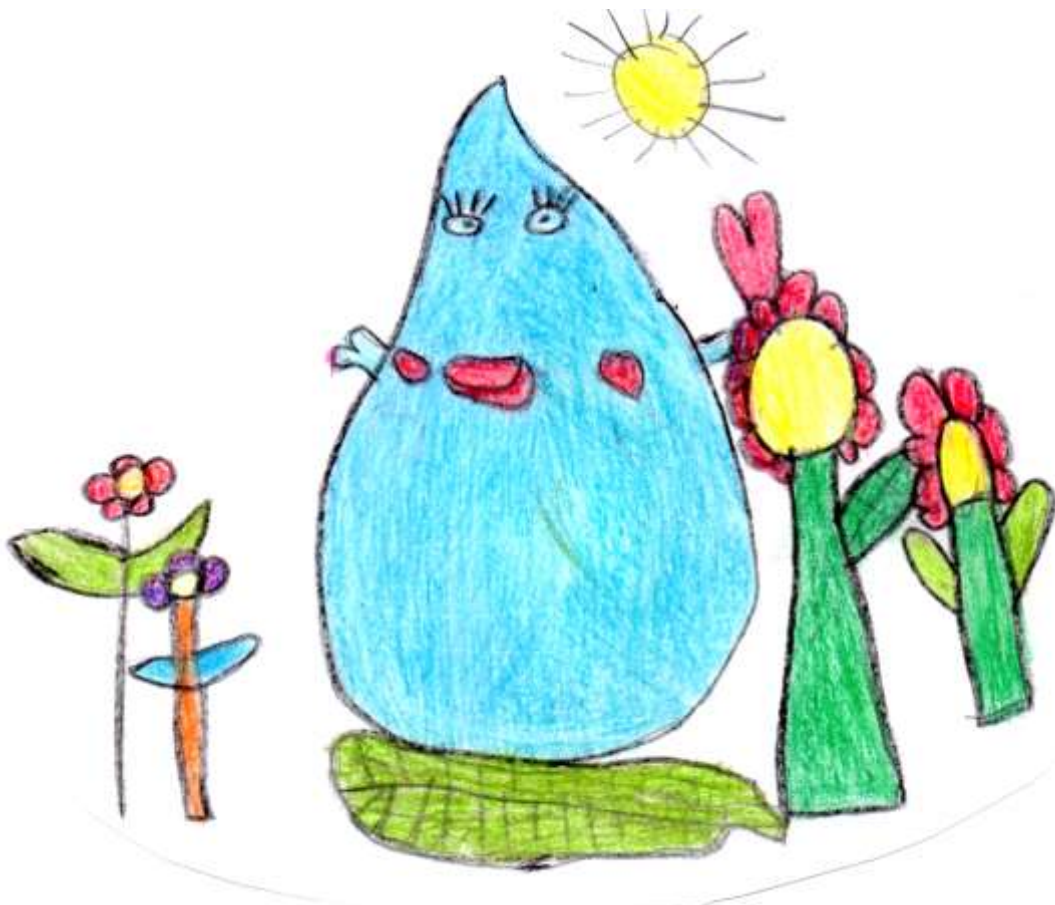
Mas, rapidamente, percebeu que estava a ser levada para uma casa. E ficou mais calma.



Entretanto, a gota de óleo vivia muito aborrecida dentro de uma garrafa.



Sonhava sair dali e conhecer uma gota de água. Ela era óleo de girassol e lembrava-se bem dos campos de girassol regados pelos donos. E ainda se lembrava de sentir as gotinhas de água a refrescarem os girassóis.



Então ela gostava muito de um dia conhecer uma gotinha de água.

Seria possível que uma gota de água se encontrasse com uma gota de óleo?

De repente, a gota ouviu um barulho e assustou-se. O que seria aquilo?? A dona da casa abriu a garrafa e a gota sentiu que estava a cair muito rapidamente. Caiu diretamente numa frigideira e começou a sentir muito, muito calor. Pensou até que ia explodir! Mas depois percebeu que lhe estavam a cair batatas em cima. As batatas foram fritas e a gotinha de óleo continuou na frigideira até arrefecer.

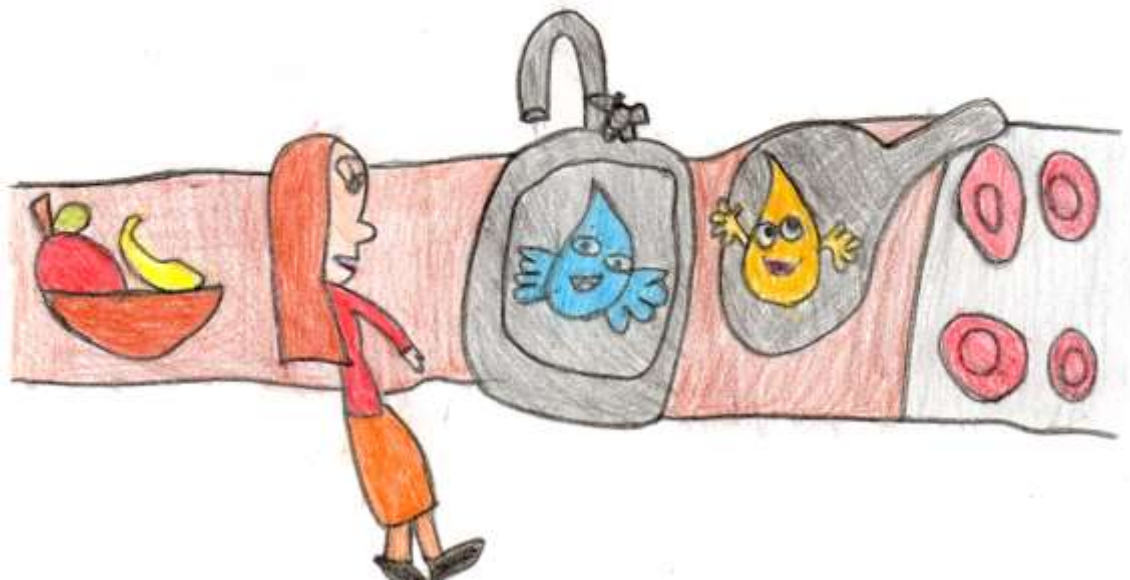


A certa altura, a menina lá de casa abriu a torneira para lavar a louça. E foi aí que a gotinha de água caiu na pia da banca. A menina ia lavar a frigideira e colocar o óleo no ralo da banca, mas de repente ouviu uma voz muito assustada e zangada:

– Nããão!! Não faças isso!

A menina parou muito espantada e perguntou:

– Quem está aí?



– Sou eu, a gotinha de óleo.

– E por que é que não posso fazer isso?

– Então não sabes que eu e a água nunca nos podemos juntar?!

Eu posso poluir muitos e muitos litros de água!

– Ela tem razão!

– Quem és tu?

– Sou a gotinha de água. Ainda bem que a minha amiga gotinha de óleo te avisou e não se juntou comigo.

– Então onde é que eu vou colocar o óleo da minha frigideira?

– Sabes que existem contentores próprios para recolha do óleo alimentar usado, por exemplo nos postos de abastecimento da **Prio**? Só tens de me colocar numa garrafa vazia e levar-me até um desses contentores.

– E o que acontece a esse óleo?

– Existem empresas que recolhem o óleo usado. Depois vai para uma fábrica que o transforma em biocombustível!

– E o que é isso?

– Esse biocombustível vai fazer movimentar alguns carros e até tratores.

Então a menina resolveu seguir o conselho das gotas, mas quando ia colocar o óleo numa garrafa, a gotinha de óleo pediu-lhe um favor:

– Antes de me colocares nessa garrafa, gostaria de conversar com a gotinha de água. Será possível?

– Com certeza! Mas vocês conhecem-se?

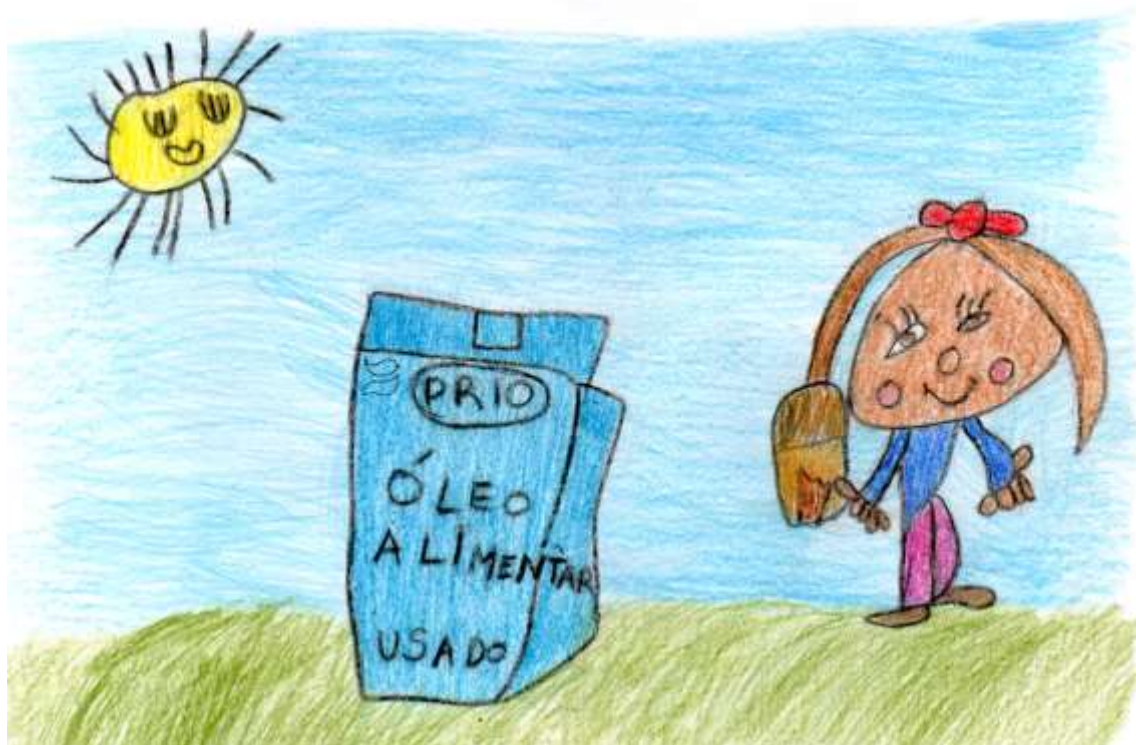
– Sim, eu reguei o campo de girassóis que deram origem ao óleo.

– É verdade. Ainda me lembro de sentir as gotinhas de água refrescarem as pétalas e as folhas dos girassóis.



- E agora voltamos a encontrar-nos e estar perto uma da outra.
- Sim, mas vamos ter de nos separar porque se nos juntássemos eu iria fazer-te muito mal, iria poluir-te para sempre.
- Ainda bem que existem contentores para te recolherem e assim também tu terás uma nova vida.

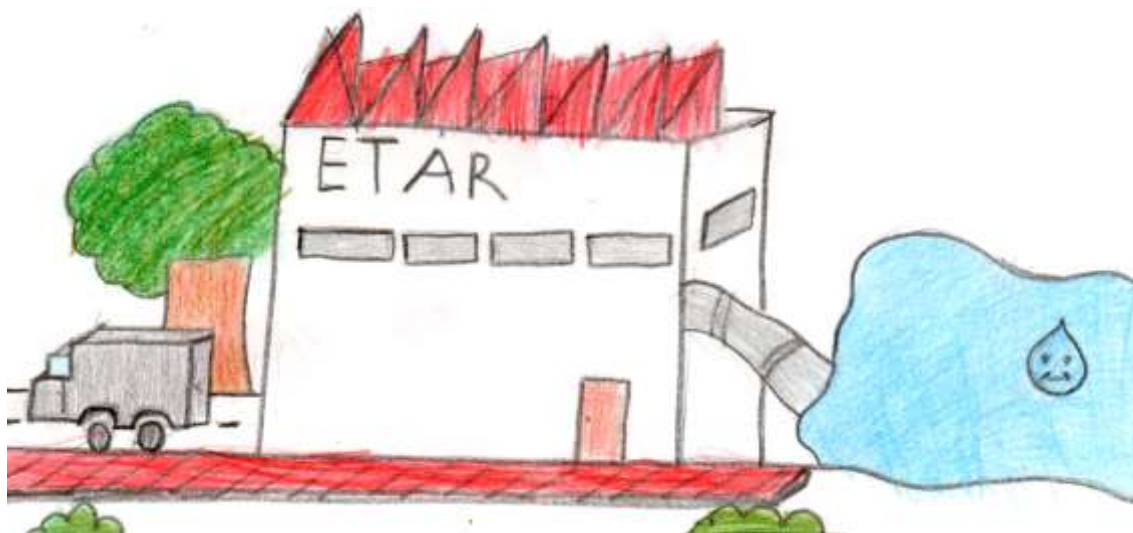
Foi então que a menina pôs o óleo dentro de uma garrafa e foi levá-la até ao oleão da **Prio**.



Daí a gotinha de óleo seguiu o seu caminho: foi transformada em biocombustível e fez andar um trator que lavrou a terra para semearem girassóis.



A gotinha de água, depois de a menina ter lavado a louça, seguiu pelos canos abaixo até ao esgoto. Daí foi para uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) onde foi limpa e tratada e novamente lançada para o mar.



Memória descritiva

Foi realizado um trabalho de pesquisa relacionado com a separação dos resíduos. A professora orientou o diálogo e a pesquisa no sentido de os alunos chegarem à importância da separação do óleo alimentar usado.

De seguida foram consultados alguns sites que disponibilizam informação sobre a forma como deve ser feita a separação, assim como o objetivo/ finalidade da separação do óleo.

De posse de alguma informação, passaram então à elaboração coletiva da história.

As ilustrações foram realizadas em grupos.